



ESTRATÉGIA QUESTIONADA: FORÇA OCUPA O MORRO E POLÍTICAS SOCIAIS CHEGAM POSTERIORMENTE ÀS FAVELAS

Relatora quer cartilha para as escolas

A denúncia que será encaminhada à Organização dos Estados Americanos (OEA) detalhará como o direito à educação foi violado no Complexo do Alemão, Rio de Janeiro, durante a ocupação policial nos meses de maio e junho, resultando no fechamento de creches e escolas. O objetivo, segundo a representante da Relatoria Nacional de Educação, Denise Carreira, é questionar a estratégia do Estado no desmantelamento do tráfico na região. “Queremos forçar o país a quebrar essa lógica de que primeiro vem a polícia, fazendo a chamada

‘limpeza’ no morro. Depois entra a infra-estrutura e, por fim, as políticas sociais”, afirma.

Ela destaca não ser contra o combate ao narcotráfico. “Só queremos que a segurança pública seja feita de forma a preservar os direitos individuais e sociais das pessoas”, observa. Além de desafiar o país a garantir educação em regiões marcadas pelo conflito armado, a denúncia elaborada pela relatoria em conjunto com o Ministério Público do Rio de Janeiro vai fazer recomendações às autoridades brasileiras. A mais polêmica delas diz respeito

à criação de um protocolo de segurança escolar, uma espécie de cartilha para ser usada em momentos de crise.

“Professores e alunos não sabem lidar com a violência. O que fazer quando começa um tiroteio? Vai todo mundo para o banheiro da escola? Fecha a instituição? Suspende as aulas?”, questiona o advogado Salomão Ximenes, que integrou a missão da relatoria no Complexo do Alemão. Segundo ele, as autoridades ignoram a necessidade de criar uma metodologia nas escolas para as ocasiões de violência. (RM)